



## SUMÁRIO

### **13057 - ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FORQUILHINHA-SC NO ANO DE 2015**

Diênifer Leal Moraes, Luís Afonso dos Santos, Ana Lúcia Cardoso, Vidalcir Ortigara<sup>1</sup> .....

### **13067 - PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL E ADEQUADA PARA ADOLESCENTES**

Maria Helena da Luz Pedroso, Vanise dos Santos Ferreira Vieiro, Leandro Fernandes Maffei, Aline Maria Garcia, Joni Marcio de Farias, Denise Nuernberg, Susane Raquel Perico Pavei<sup>1</sup> .....

### **14172 - PERFIL SINTOMÁTICO DE MENOPAUSA EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO**

Geiziane Laurindo de Moraes, Mônica Martins Binatti, Aline Maria Garcia, Larissa Nunes da Silva, Susane Raquel Périco Pavei, Denise Nuernberg<sup>1</sup> .....

### **14338 - PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DANÇA EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA**

Beatriz Antunes Giusti Furtado<sup>1,2</sup>, Ana Maria Volpato<sup>1,3</sup>, Francine Costa de Bom<sup>1,3</sup> .....

### **14356 - NÍVEIS DE FORÇA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV**

Janaina Tomé da Silva Bet, Marco Antonio dos Santos, Julia Casagrande Bitencourt<sup>1</sup> .....

### **15232 - PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FUNCIONAL DE IDOSOS SEDENTÁRIOS INICIANTES NO PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ANO DE 2016**

Larissa Bernardo Dezan<sup>1,2</sup>, Daiana da Rosa Santiago de Souza<sup>1,2</sup>, Morgania Euzébio Ricardo<sup>1,2</sup>, Cálita Rosso<sup>1,2</sup>, Ian Rabelo Gabriel<sup>1,2</sup>, Francine Costa de Bom<sup>1,3</sup>, Bárbara Regina Alvarez<sup>1,3</sup>, Ana Maria Volpato<sup>1,3</sup>, Neiva Junkes Hoepers.....



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 13057 - ANÁLISE DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM FORQUILHINHA-SC NO ANO DE 2015

**Diênifer Leal Moraes; Luís Afonso dos Santos; Ana Lúcia Cardoso; Vidalcir Ortigara<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física e Escola, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma-SC, Brasil.

Buscamos identificar a situação da disciplina de Educação Física (EF) no nível de ensino Educação Infantil (EI) em sete municípios pertencentes a AMREC (Associação dos Municípios da Região Carbonífera). Apresentaremos aqui, os dados obtidos na Rede Municipal de Forquilha-SC. Justificamos que este estudo se faz relevante para compreendermos a importância da disciplina de EF enquanto componente curricular desta etapa da Educação Básica. Apontamos a nossa questão norteadora: O que o professor de EF precisa trabalhar para garantir que seja assegurado o desenvolvimento integral da criança na EI? Neste sentido, sistematizamos um diário de campo, onde perguntamos aos professores de EF da rede investigada como estão estruturados os seus planejamentos e como organizam suas aulas. Buscamos subsídios na proposta de ensino desenvolvimental (DAVÍDOV, 1988) e na teoria Histórico-Cultural (VIGOTSKI, 1989) afim de estabelecer os nexos causais no confronto dos saberes do campo do real com o referencial teórico. Quanto a metodologia, é uma pesquisa de campo. Seguimos algumas etapas: visita in loco na Secretaria Municipal de Educação; elaboração do diário de campo; coleta de dados nas escolas; observação de uma aula do professor de EF, em cada escola; análise dos dados. A Rede Municipal de Forquilha é composta por quinze instituições de EI. Contemplamos na pesquisa as dez que possuem EF na grade curricular. Nestas lecionam oito professores. Estes professores foram questionados quanto ao objetivo da EF na EI e citaram a identificação das partes do corpo, o desenvolvimento motor, a socialização e a interação das crianças através do lúdico e das relações da criança consigo mesmo, com os outros e com o meio, proporcionando o desenvolvimento cognitivo para a sala de aula e preparando-os para os próximos anos. Consideramos que estas respostas não abrangem o desenvolvimento integral – cognitivo, motor, cultural e social – das crianças. Em suma, apontamos que estamos finalizando a pesquisa, e neste momento, nos concentramos nos elementos que precisam de melhorias, buscando elaborar um projeto de intervenção.

**Palavras-chave:** Ensino desenvolvimental; Histórico-cultural.

**Fonte financiadora:** UNESC; PIBIC - PPGE.

**Referências:**

DAVÍDOV, Vasili. La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico: investigación psicológica teórica y experimental. Tradução de Marta Shuare. Moscú: Progreso, 1988.

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### 13067 - PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL E ADEQUADA PARA ADOLESCENTES

**Maria Helena da Luz Pedroso, Vanise dos Santos Ferreira Vieiro, Leandro Fernandes Maffei, Aline Maria Garcia, Joni Marcio de Farias, Denise Nuernberg, Susane Raquel Perico Pavei<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

As práticas alimentares adotadas atualmente na adolescência têm correspondido a dieta rica em gorduras, açúcares e sódio, com pequeno consumo de frutas e hortaliças. Esse quadro está relacionado ao surgimento cada vez mais precoce de doenças crônicas não transmissíveis entre os adolescentes, como a obesidade e o diabetes. Nesse sentido, é fortemente estimulado o desenvolvimento de estratégias de intervenção nutricional, inseridas no campo da educação em saúde, na perspectiva da aquisição de novos conhecimentos e mudanças comportamentais. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo avaliar os conhecimentos prévios sobre alimentação saudável e adequada de adolescentes, participantes de um programa de promoção da saúde na escola. O projeto é desenvolvido em uma escola pública, estadual, localizada no município de Criciúma, SC. A população do projeto é constituída por 30 escolares, voluntários, com idade de 13 a 17 anos. As intervenções baseiam-se em ações de educação em saúde sobre temáticas relacionadas à saúde, entre elas a alimentação saudável. Os encontros ocorrem na escola, no período contra turno, uma vez por semana, com duração de duas horas. Para avaliar o conhecimento prévio sobre alimentação saudável foi aplicado um questionário fechado, contendo dez questões sobre o tema. O presente trabalho apresenta os resultados de seis questões relacionadas aos nutrientes encontrados nos alimentos. Quando questionados sobre os principais alimentos fontes de ferro, 58% responderam a alternativa correta. Quando questionados sobre as doenças crônicas que podem ser evitadas com o consumo de fibras, 50% marcaram que não sabem. Na questão sobre alimentos ricos em cálcio, 83% responderam de forma correta. Em relação a função dos carboidratos no organismo, apenas 37% assinalaram a opção correta. Quando questionados sobre a doença que pode ser acarretada pelo consumo excessivo de sódio, 62% responderam corretamente. Ao serem questionados sobre a importância da troca de alimentos refinados por alimentos integrais, 50% responderam corretamente. Observou-se que a maioria dos adolescentes possuem um bom conhecimento sobre alimentação saudável. Porém, sabe-se que muitas vezes esse conhecimento não se materializa em suas práticas. Desse modo, acredita-se que projetos dessa natureza, que abranjam o conhecimento individual e de seu grupo social e a construção coletiva de estratégias que estimulem as mudanças comportamentais, possam apresentar uma probabilidade maior de sucesso para a promoção de práticas alimentares saudáveis nesse público.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde, Hábitos alimentares.

**Fonte financiadora:** UNESC, GEPPS.

**Referências:**



---

TORAL, Natacha; CONTI, Maria Aparecida; SLATER, Betzabeth. A alimentação saudável na ótica dos adolescentes: percepções e barreiras à sua implementação e características esperadas em materiais educativos. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2386-2394, Nov. 2009.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### 14172 - PERFIL SINTOMÁTICO DE MENOPAUSA EM MULHERES PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

**Geiziane Laurindo de Moraes, Mônica Martins Binatti, Aline Maria Garcia, Larissa Nunes da Silva, Susane Raquel Périco Pavei, Denise Nuernberg<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

Quando os ovários deixam de produzir os hormônios estrógeno e progesterona a mulher para de menstruar, a este processo dá-se o nome de menopausa. A Escala de Sintomas da Menopausa de Kuppermam e Blat (1965), avalia os sintomas da menopausa como: fadiga, ondas de calor, depressão, vertigens, irritabilidade, distúrbios do sono, nervosismo, entre outros. Segundo Botogoski et al. (2009, p. 20), a prática de exercício físico regular, realizado três vezes por semana, em torno de 30 minutos ou mais em moderada intensidade, está associada a redução dos sintomas da menopausa. O objetivo deste trabalho é avaliar o perfil sintomático de menopausa em um grupo de mulheres praticantes de exercício físico. Participaram deste estudo 48 mulheres, com idade entre 35 e 69 anos integrantes de um grupo de exercício físico do Projeto Território Paulo Freire. As atividades ocorrem no centro comunitário do Bairro Santa Luzia e na academia da UNESC, com dois encontros semanais com duração de uma hora em cada sessão. Para avaliar os sintomas, foi utilizado o Índice Menopausal de Blatt e Kuppermam (1965), a escala apresenta 11 sintomas e passou a ser usada como referência para o diagnóstico da menopausa. Para realizar o teste cada participante assinou o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e responderam a escala sob a supervisão de uma acadêmica de enfermagem em consulta individual. O resultado mostra que em média 24,34+6,07 das mulheres do grupo apresentam sintomas de menopausa. Os sintomas característicos observados nesse período são a transpiração noturna, ressecamento vaginal, diminuição da libido sexual, distúrbios do sono, ondas de calor, sudorese, ansiedade, alterações de humor, bem como alterações psicológicas relacionadas à depressão e pânico. As alterações hormonais associadas ao envelhecimento e sedentarismo contribuem para o desenvolvimento de determinadas condições como obesidade, dislipidemias, diabetes, osteoporose, hipertensão e doenças cardiovasculares que pioram a qualidade de vida. Consideramos que os sintomas da menopausa são comuns em mulheres na faixa etária de idade do grupo avaliado. O exercício físico é um fator importante na prevenção das doenças associadas à menopausa, na melhora dos padrões de saúde, proporcionando à mulher uma melhor qualidade de vida nos anos subsequentes à menopausa.

**Palavras-chave:** menopausa, exercício físico, qualidade de vida.

**Fonte financiadora:** UNESC



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 14338 - PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE DANÇA EM PERIÓDICOS NACIONAIS DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA

**Beatriz Antunes Giusti Furtado<sup>1,2</sup>, Ana Maria Volpato<sup>1,3</sup>, Francine Costa de Bom<sup>1,3</sup>**

<sup>1</sup>Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em práticas corporais.

<sup>2</sup>Discente do curso de bacharelado em educação física – UNESC.

<sup>3</sup>Docentes do curso de bacharelado e licenciatura em educação física – UNESC.

De acordo com Garaudy (1980) dançar é a vivência e expressão da relação do homem com a natureza, sociedade, com o futuro e seus deuses, com o máximo de intensidade. É também reflexão e autoconhecimento. A dança não é apenas um conjunto de movimentos corporais ritmados, e sim uma diversidade de sensações, sentimentos e expressões que atuam na construção do indivíduo em variados aspectos, tais como artísticos, culturais, emocionais, sociais, educacionais, psicológicos, físicos todos essenciais e benéficos ao desenvolvimento integral. Laban apud Silva (2014) considera a dança como a arte do movimento e a visualiza como um meio de educação integral. Ainda, afirma que é através do movimento das pessoas e dos objetos que o ser humano aprimora e amplia o seu conhecimento de mundo. Acrescentando a esta ideia, Preston-Dunlop apud Silva (2014) acredita que todas as pessoas podem dançar a partir de suas possibilidades. No entanto, os estudos relacionados à dança especialmente na área de educação física são escassos. A dança é movimento físico, corporal, emocional e contribui para vários aspectos da formação do ser, tanto interiormente quanto exteriormente. Dada a sua relevância, portanto, o presente estudo se propõe a investigar as produções científicas relacionadas à temática da dança, buscando, por meio de revisão sistemática, observar as evoluções do tema no âmbito acadêmico. Para o desenvolvimento do trabalho, serão consideradas publicações científicas nacionais com qualificação previamente determinada e período específico das produções. METODOLOGIA: Primeiramente serão considerados para análise os artigos científicos nacionais produzidos na temática dança nas áreas de artes e educação física pelo período de 2010 a 2016 através de consulta a periódicos qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C por meio de acesso a Plataforma Sucupira/Capes. Após a triagem das revistas com a determinada qualificação serão pesquisados dentro das mesmas os títulos com a palavra Dança. Os títulos encontrados serão enquadrados nas seguintes áreas de conhecimento: Educação Física e Artes. Por fim, a classificação final permitirá uma análise precisa do desenvolvimento científico do tema dança, bem como inferir as necessidades de aprofundamento. RESULTADOS PARCIAIS: Inicialmente foram selecionados um total de cinquenta e oito artigos. A primeira revista escolhida por ordem de qualificação A2 foi a Revista Repertório Teatro e Dança (on line), a qual apresentou um total de seis artigos com a palavra dança em seus títulos. A segunda revista com qualis C foi à revista do Engrupedança, com vinte e oito artigos. A terceira revista selecionada com vinte e quatro artigos e qualis C foi a Revista Dança, que terá seus títulos analisados posteriormente. A última revista, também com qualis C foi à revista do Fórum Internacional da Dança (FID), onde não foram encontradas as publicações. Os artigos analisados parcialmente estão mostrando a dança sob diferentes ângulos e interpretações conforme o campo de atuação em que ela está inserida. Desta maneira, algumas pesquisas demonstrando a dança como um todo, manifestação artística, com



suas técnicas e especificidades, linguagem corporal e suas diferenciações, a ligação da dança e seu público ou formação de plateia, a dança suas memórias e tradições culturais adentrando nas áreas de antropologia e história. A dança na área da educação insere-se no contexto escolar apresentando propostas de diretrizes e políticas públicas com intuito da inserção da dança enquanto disciplina nos currículos de educação básica. A dança apresenta-se também como qualidade de vida, aspectos físicos e psicológicos relacionados à saúde. Espera-se descobrir através desta revisão sistemática um aprofundamento das produções científicas em dança nas áreas de educação física e artes e, desta forma, constatar a ênfase temática das publicações e sugerir novas linhas de aprofundamento. A pesquisa em questão traz à luz as necessidades científicas desta área e contribui reafirmar a relevância da mesma.

**Palavras-Chave:** Movimentos corporais, Cientificidade, Educação Corporal, Educação Artística.

**Referências:**

GARAUDY, Roger. Dançar a Vida, tradução de Glória Mariani e Antonio Guimaraes Filho. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980.

SILVA, Edna Christina. Uma proposta para pensar a inserção da dança na educação básica. Revista Dança da UFBA. Salvador, v. 3, n. 2 p. 46-58, jul/dez. 2014.



## Resumo de Pesquisa (em andamento)

### 14356 - NÍVEIS DE FORÇA DE INDIVÍDUOS PORTADORES DE HIV

**Janaina Tomé da Silva Bet, Marco Antonio dos Santos, Julia Casagrande Bitencourt<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Grupo de Estudo e Pesquisa em Promoção da Saúde, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Brasil.

A AIDS é uma doença decorrente de estágios avançados da infecção pelo HIV, que ainda alcança dimensões epidêmicas em todo o mundo. Dentre as consequências ocasionadas pelo HIV, é comum observar a perda de massa corporal magra em indivíduos soropositivos nesta população (CARR et al., 2001), o que pode interferir por consequência alteração nos níveis de força qualidade de vida. Este estudo tem como objetivo de identificar os níveis de força de indivíduos portadores de HIV. A amostra foi composta por 19 indivíduos adultos, sendo 11 mulheres e 8 homens, todos portadores de HIV, infectados há pelo menos 1 ano, submetidos à terapia antirretroviral e sem nenhum acometimento musculoesquelético, todos eram cadastrados no Programa de Atenção Municipal as DST/HIV/AIDS (PAMDHA) de Criciúma. Para avaliar os níveis de força foram realizados os testes de prensão manual e tração lombar, seguindo o Manual Prático para Avaliação em Educação Física (GUEDES; GUEDES, 2005). O grupo composto por homens teve uma classificação de nível de força baixa para o teste de tração lombar ( $80,7 \pm 32,6$ ) e baixa para a prensão manual tanto na mão direita ( $35,6 \pm 9,9$ ) quanto na esquerda ( $36,5 \pm 5,9$ ). O grupo composto por mulheres teve uma classificação de nível de força regular para o teste de tração lombar ( $40 \pm 20,6$ ) e mediano para prensão manual tanto na mão direita ( $25,9 \pm 10,5$ ) quanto na esquerda ( $25,3 \pm 8,1$ ). Conclui-se que os níveis de força desses indivíduos está abaixo do recomendado, sabendo que com a progressão da doença é comum a perda da massa corporal magra e conseqüentemente diminuição dos níveis de força, destacando-se a importância de treinamento de força para esses indivíduos. Da prática de exercício físico para esta população, em especial, exercícios resistidos, contribuindo para melhor composição corporal e níveis de força.

**Palavras-chave:** força, exercício resistido, HIV

**Referências:**

Carr A, Miller J, Eisman JA, Cooper DA. Osteopenia in HIV-infected men: association with asymptomatic lactic acidemia and lower weight preantiretroviral therapy. *Aids* 2001; 15:703-9.



## Resumo de Extensão (em andamento)

### **15232 - PERFIL ANTROPOMÉTRICO E FUNCIONAL DE IDOSOS SEDENTÁRIOS INICIANTE NO PROGRAMA DE ATENÇÃO MULTIDISCIPLINAR NO ANO DE 2016**

**Larissa Bernardo Dezan<sup>1,2</sup>, Daiana da Rosa Santiago de Souza<sup>1,2</sup>, Morgania Euzébio Ricardo<sup>1,2</sup>, Cálita Rosso<sup>1,2</sup>, Ian Rabelo Gabriel<sup>1,2</sup>, Francine Costa de Bom<sup>1,3</sup>, Bárbara Regina Alvarez<sup>1,3</sup>, Ana Maria Volpato<sup>1,3</sup>, Neiva Junkes Hoepers**

<sup>1</sup>Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Práticas Corporais (NIEPPC).

<sup>2</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Educação Física – UNESC.

<sup>3</sup>Docentes dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física – UNESC.

O envelhecimento é um processo natural do organismo, que acarreta diversas alterações fisiológicas. Observa-se uma redução das capacidades físicas, afetando a funcionalidade dos idosos, impedindo a realização de atividades cotidianas. Em vista disso, o presente projeto PAMSI se propõe a desenvolver um programa de atividades corporais, destinado a trabalhar as capacidades físicas (coordenação motora, equilíbrio, força, resistência cardiorrespiratória). MÉTODOS: Inicialmente foram selecionados 79 idosos, divididos em duas turmas. Após divulgação e contato inicial, os integrantes preencheram um questionário estruturado. As avaliações físicas iniciais foram realizadas no laboratório de Cineantropometria da UNESC e incluíram: avaliação antropométrica, avaliação das capacidades físicas: força, flexibilidade, e avaliação da autonomia funcional. Essas avaliações serão aplicadas novamente ao final do segundo semestre de 2016. Após a realização dos testes iniciais deu-se início as sessões do programa de atividades físicas com frequência de 2 vezes por semana. A duração de cada sessão é de uma hora, e é dividida em aquecimento, parte principal e volta a calma. A parte do aquecimento tem como objetivo aumentar gradativamente a intensidade da atividade física. Durante a parte principal, a finalidade dos exercícios é de desenvolver as capacidades físicas destes indivíduos (força, equilíbrio, coordenação motora, resistência aeróbia). Todos os exercícios são realizados em forma de circuito. A parte de volta a calma tem como objetivo reduzir os níveis da frequência cardíaca, promover relaxamento muscular. RESULTADOS ESPERADOS: PRÉ TESTE: Os dados coletados do período anterior ao início das atividades físicas indicam: 15%mulheres, 15%homens. No teste Caminhar 10 metros (C10m) para homens a média pré-teste foi (4,985) e mulheres (5,76); no teste Levantar-se da posição sentada (LPS) para homens (13,289) e mulheres (13,479); no teste Levantar-se da posição de decúbito ventral (LPDV) para homens (3,322) e mulheres (4,504); no teste Levantar-se da Cadeira e Locomover-se Pela Casa (LCLC) para homens (55,37) e mulheres (5572,6). Na avaliação antropométrica, a circunferência da cintura para homens (98,5) e mulheres (87,63); a circunferência do quadril para homens (104) e mulheres (107,90). No teste de Força (Preensão Manual) para homens (35,78) e mulheres (20,51). As atividades físicas funcionais são de extrema importância para trabalhar as capacidades físicas que são reduzidas com o processo natural do envelhecimento. A redução dessas capacidades, geram modificações no organismo desses indivíduos, fazendo com que uma simples atividade do cotidiano seja difícil de ser executada. A prática de exercício físico bem orientado irá proporcionar uma redução desses danos e uma melhor qualidade de vida a essa população. Os resultados das intervenções propostas servem como material científico, que será desenvolvido pelos alunos bolsistas envolvidos e orientados pelos professores responsáveis.



---

**Palavras-chave:** exercício físico, atividade física, capacidades físicas, qualidade de vida.